

EUA: Dell

Motorola e IBM anunciam novas demissões

Kate
9 June 2007

Use this version to print | Send this link by email |
Email the author

O fundador da companhia, Michael Dell, realizou uma grande mudança em seus postos executivos desde que retomou a liderança da Dell, em janeiro. A companhia sediada no Texas continua a luta para reconquistar o mercado de ações perdido para a *Hewlett-Packard* (HP), que assumiu o topo dos negócios mundiais no ano passado. A HP manteve a liderança em relação à Dell no primeiro trimestre, com 4% a mais de negócios realizados.

O lucro da Dell no primeiro trimestre foi de US\$ 759 milhões, ou 34% por ação, na venda de US\$ 13,95 bilhões, o que superou a previsão dos analistas, que era de 26% por ação, mas representou apenas um pequeno acréscimo em relação aos 33% por ação do mesmo período do ano passado. Em seu informe, a Dell disse que estava revendo os custos de toda a companhia e que demissões poderão ser realizadas em diferentes regiões e segmentos para “refletir as oscilações dos negócios, assim como as questões legais de cada local”.

Em maio, a Dell abandonou o seu antigo modelo de negócios baseado em vendas diretas ao consumidor, anunciando que deve começar a vender os computadores por meio da gigante *Wal-Mart* a partir de 10 de junho.

A **Motorola**, a segunda maior produtora de aparelhos de telefonia móvel do mundo, anunciou na quinta-feira (31/05) que cortará 4.000 empregos esse ano, somando um total de cortes em 2007 de mais que 11% de seus trabalhadores. Os novos cortes se somam às 3.500 demissões que a companhia já havia planejado realizar até 30 de junho.

A Motorola tem perdido mercado para a sua rival Nokia, a líder do mercado, por causa da competição de preços e a inexistência de modelos de telefones mais

avançados. A Schaumburg, companhia sediada em Illinois, que empregava 66.000 trabalhadores no final de 2006, anunciou prováveis medidas relacionadas a cortes de custo em junho.

Executivos da Motorola, que produz também equipamentos de redes de computador e receptores de televisão, afirmaram nos últimos meses que poderiam transferir a prioridade dos negócios em telefonia para aumentar a lucratividade a qualquer custo. A companhia espera conseguir economizar US\$ 600 milhões em gastos anuais no ano de 2008 demitindo os 4.000 trabalhadores e US\$ 400 milhões em consequência das 3.500 demissões já anunciadas em janeiro.

A *International Business Machines Corp. (IBM)*, a maior companhia do setor da informática, anunciou 1.570 demissões na quarta-feira (30/05). A maioria dos cortes será feita nas unidades de serviços de tecnologia, onde os lucros caíram 19% no último trimestre. A maioria dos cortes de emprego ocorrerá na América do Norte e equivalem a cerca de 1,2% dos 128.000 trabalhadores da IBM nos EUA.

A IBM, sediada em Armonk (Nova York), emprega cerca de 355.800 trabalhadores em todo o mundo, alcançando US\$ 22 milhões em vendas no último trimestre. O diretor executivo, Sam Palmisano, afirmou que a companhia estava transferindo a prioridade que até agora era direcionada aos serviços de informática para a área de *softwares*, na tentativa de impulsionar os lucros, estimando que cerca de metade de seus lucros até 2010 se origine da venda de *softwares*.

No início de maio, a companhia cortou cerca de 1.300 empregos em sua unidade mundial de serviços. Um porta-voz da companhia negou-se a afirmar se há possibilidade de futuras demissões.

Estes cortes no setor de tecnologia ocorrem num

cenário de baixíssimo crescimento econômico no primeiro semestre de 2007, período no qual a construção civil apresentou uma queda repentina e o espaço para o lançamento de um novo produto no mercado diminuiu profundamente. O produto interno bruto norte-americano cresceu somente 0,6% nos três primeiros meses desse ano, o menor crescimento desde 2002.

Na sexta-feira (01) o ministério do trabalho dos EUA anunciou um aumento líquido de 157.000 na folha de pagamentos da indústria não agropecuária, depois de ter crescido 80.000 em abril e 175.000 em março. A taxa de desemprego oficial — que não leva em conta aqueles que desistiram de procurar emprego — permaneceu em 4,5%.

Todavia, enquanto o setor de serviços apresentou um ganho total de 176.000, 19.000 empregos foram cortados no setor produtivo. Os cortes de emprego continuam a atacar duramente na região industrial do meio-oeste, onde a maioria das grandes indústrias automobilísticas e de autopeças está realizando profundos cortes, que estão tendo um impacto devastador nas famílias de trabalhadores. No ano passado, o estado de Michigan perdeu 53.000 empregos, devendo perder outros 43.000 este ano.

Outro indício da precária situação da economia do estado é a queda do rendimento dos trabalhadores americanos, que pela primeira vez nos últimos dois anos ocorre no mês de abril, a uma taxa de 0,1% em relação ao mês anterior. Pela 22ª semana seguida, a poupança pessoal disponível também ficou negativa em abril (-1,3%).

Índices relacionados à venda de casas continuam piorando. As vendas das casas usadas, que corresponde a cerca de 85% das vendas de residências, caiu 2,6%, o que representa o mais baixo nível dos últimos quatro anos, de acordo com o grupo *Realtors*. O valor das casas também caiu cerca de 1,4% em todo o país em relação ao primeiro trimestre de 2006 - a primeira queda desde 1991.

Um grande fator que aumenta a oferta de casas no mercado é o atraso no pagamento das prestações dos financiamentos, o que causou 437.500 despejos no primeiro trimestre de 2007 nos EUA, representando um aumento de 35% em comparação ao mesmo período do ano passado. Com o acréscimo da inadimplência, os bancos estão aumentando as exigências para a liberação

de financiamentos, o que dificulta a compra de casas.

A construção de novas residências é ainda baixa. A Associação Nacional de Construtoras Residenciais estima que somente em 2011 o setor voltará a apresentar os mesmos níveis do ano passado. Com a queda nas vendas, as construtoras estão cortando empregos. A *Pulte Homes Inc.*, sediada em *Bloomfield Hills* (Michigan), terceira maior construtora do país, planeja demitir mais 16% de seus trabalhadores, além dos 25% que já foram cortados desde o início da queda das vendas de residências.



To contact the WSW and the
Socialist Equality Party visit:

wsws.org/contact